

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO E VENDAS

1º trimestre de 2022

*FPSO Guanabara, no Campo de Mero
1º óleo no 2º trimestre de 2022*

Destaques de produção e vendas no 1T22

Rio de Janeiro, 27 de abril de 2022

No 1T22, a Petrobras manteve uma sólida performance operacional, com produção média de óleo, LGN e gás natural alcançando 2,80 MMboed, 3,4% acima do 4T21. Este resultado se deu, principalmente, em razão da continuidade dos *ramp-ups* dos FPSOs Carioca (campo de Sépia) e P-68 (campos de Berbigão e Sururu), localizados no pré-sal da Bacia de Santos, da menor perda de produção por conta das paradas para manutenção, em comparação com o 4T21, e da entrada em operação de novos poços no pós-sal na Bacia de Campos.

Atingimos recordes mensal e trimestral na produção do pré-sal: 2,06 MMboed, em janeiro de 2022 e 2,03 MMboed no trimestre, representando 72% da produção total da Petrobras, ante 71% no 4T21.

Os destaques do 1T22 foram:

Continuidade do *ramp-up* do FPSO Carioca, alcançando média trimestral de produção operada de 127 mil bpd, confirmando o bom desempenho dos poços e da plataforma;

Início da operação do FPSO Guanabara, prevista para maio, no campo de Mero, no pré-sal da Bacia de Santos. O FPSO, atualmente na locação, já concluiu atividades de interligação, e aguarda autorização regulatória para iniciar a produção. A plataforma, a primeira definitiva do campo, tem capacidade para processar até 180 mil barris de óleo. Na primeira onda, serão interligados 6 poços produtores e 7 poços injetores ao FPSO. Mero é o terceiro maior campo de petróleo do pré-sal, atrás apenas de Búzios e Tupi.

“O FPSO Guanabara é a unidade de produção de petróleo mais complexa a operar no Brasil. A implementação de um projeto com essa tecnologia é resultado de mais de uma década de aprendizado no pré-sal e da atuação integrada entre a Petrobras, parceiros e fornecedores. O projeto foi concebido visando aliar capacidade produtiva, eficiência e redução de emissões de gases de efeito estufa”, destaca João Henrique Rittershausen, diretor de Desenvolvimento da Produção da Petrobras.

Início da produção de dois novos poços no campo de Roncador, na Bacia de Campos, em 09 de março. Os dois poços adicionaram uma produção de 18 mil boed. Uma série de 18 poços está prevista para interligação a plataformas em produção, representando um marco importante no desenvolvimento complementar de Roncador. A Petrobras é a operadora do consórcio (75% de participação) juntamente com a Equinor (25% de participação) desde 2018, quando iniciaram a parceria estratégica para aumento do fator de recuperação de petróleo deste campo.

Assinatura de contrato com a CNOOC Petroleum Brasil Ltda. (CPBL). Em 04 de março ocorreu a assinatura referente à cessão de 5% de nossa participação no Contrato de Partilha de Produção do Volume Excedente da Cessão Onerosa, para o campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos. O acordo é decorrente da opção de compra de parcela adicional, exercida pela CPBL em 29/09/2021. O valor a ser recebido à vista pela Petrobras no fechamento da operação, referente à compensação e ao reembolso do bônus de assinatura da participação adicional da CPBL, será de US\$ 2,12 bilhões. Este valor está sujeito a ajustes usuais nesse tipo de contrato entre a data base e a data de fechamento. O impacto na parcela

Petrobras da produção de Búzios após o início de vigência deste contrato, já previsto em nosso Plano Estratégico 2022-26, será de aproximadamente 23,5 mil boed.

Conclusão da venda da totalidade da participação em sete concessões e da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) de Alagoas, denominadas Polo Alagoas. Em 04 de fevereiro, ocorreu a conclusão da venda da participação do Polo Alagoas para a empresa Origem Energia S.A (antiga Petro+). Este polo compreende seis campos terrestres (Anambé, Arapaçu, Cidade de São Miguel dos Campos, Furado, Pilar e São Miguel dos Campos) e o campo de Paru, localizada em águas rasas, além da UPGN. A produção média do Polo Alagoas em 2021 foi de 1,62 mil bpd de óleo e condensado e de 550 mil m³/d de gás gerando 0,81 mil bpd LGN (líquido de gás natural).

Petrobras alcançou 91% de fator de utilização total (FUT) do parque de refino na última semana de março de 2022. O FUT no 1T22 foi de 87%, mantendo-se no patamar elevado observado no 4T21 e 5 p.p. acima do verificado no 1T21, quando houve paradas de unidades relevantes. O FUT do refino considera o volume de carga de petróleo efetivamente processado e a carga de referência das refinarias, ou seja, a capacidade máxima de operar, respeitando os limites de projeto dos equipamentos, os requisitos de segurança, de meio ambiente e de qualidade dos derivados produzidos, além da racionalidade econômica das decisões de produção, com foco em geração de valor.

“A definição do nível de utilização é uma decisão técnica e econômica, que leva em conta a demanda dos clientes da Petrobras, as alternativas globais de suprimento e preços de petróleo e derivados, diferentes configurações e limites de operação e a necessidade de paradas de manutenção das unidades de refino, entre outros fatores. A Petrobras está produzindo o máximo possível dentro de condições seguras, sustentáveis e econômicas”, destaca Rodrigo Costa, diretor de Refino e Gás Natural da Petrobras.

O volume de vendas de derivados no 1T22 teve uma redução de 8% em relação ao 4T21 e o volume de produção foi 9,6% menor em relação ao mesmo período, ambos impactados pela venda da RLAM, concluída em 30 de novembro de 2021. Em comparação com o 1T21 as vendas foram 2% maiores.

No 1T22 registramos recorde de 56% de participação de diesel S-10 na produção total de diesel, em linha com a orientação estratégica de foco em produtos mais limpos e de maior valor agregado, em sintonia com a demanda do mercado. Em relação à participação nas vendas do diesel S-10 sobre o total de diesel comercializado, alcançamos o recorde trimestral de 58%, tendo atingido participação recorde mensal de 59% em fevereiro de 2022.

Atingimos um novo recorde de processamento de óleo pré-sal no 1T22, que representou 65% da carga processada no trimestre. No mês de fevereiro atingimos 66% do volume processado. A capacidade de processamento de óleos do pré-sal vem se expandido com investimentos em nosso parque de refino, garantindo maior flexibilidade operacional e logística.

No 1T22, Búzios continuou sendo a principal corrente da nossa cesta de exportação. Correntes adicionadas recentemente à cesta, Atapu e Sépia, aumentaram a relevância no volume exportado. No 4T21, negociamos a primeira exportação da corrente de Sépia e no 1T22 novas cargas desta corrente foram negociadas e foi possível adicionar novos clientes à nossa carteira.

Em Santos, maior porto da América do Sul, entregamos 194 mil toneladas de bunker em março de 2022, maior quantidade desde abril/2011

No 1T22, **houve redução do despacho termelétrico a gás natural de 50% em relação ao 4T21, sinalizando a melhora das condições hidrológicas**, recuperação dos níveis dos reservatórios e superação dos efeitos da crise hídrica ao longo de 2021.

1 - Exploração & Produção

Mil barris de óleo equivalente por dia (Mboed)	1T22	4T21	1T21	Variação (%)	
				1T22 X 4T21	1T22 X 1T21
Óleo, LGN e gás natural - Brasil	2.757	2.663	2.720	3,5	1,4
Óleo e LGN (Mbpd)	2.231	2.151	2.196	3,7	1,6
Terra e águas rasas	82	92	109	(10,9)	(24,8)
Pós-sal profundo e ultra profundo	467	458	521	2,0	(10,4)
Pré-sal	1.682	1.601	1.567	5,1	7,3
Gás natural (Mboed)	526	513	523	2,5	0,6
Óleo, LGN e gás natural - exterior	39	41	45	(4,9)	(13,3)
Total (Mboed)	2.796	2.704	2.765	3,4	1,1
Total comercial (Mboed)	2.462	2.404	2.450	2,4	0,5

A produção média de óleo, LGN e gás natural no 1T22 foi de 2.796 mil boed, um aumento de 3,4% em relação ao 4T21, em função principalmente:

- Da continuidade *dos ramp-ups* dos FPSOs Carioca (campo de Sépia) e P-68 (campos de Berbigão e Sururu), localizados no pré-sal da Bacia de Santos;
- De novos poços produtores no pós-sal na Bacia de Campos e;
- Da recuperação da produção após as paradas para manutenção que ocorreram no 4T21.

A produção nos campos do pré-sal alcançou 1.682 mil bpd no 1T22, volume 5,1% acima do 4T21, devido aos *ramp-ups* das unidades destacadas acima. A produção total no pré-sal foi de 2,03 MMboed no trimestre, representando 72% da produção total da Petrobras.

A produção do pós-sal no 1T22 foi de 467 mil bpd, 2,0% superior ao 4T21, devido principalmente à entrada de novos poços produtores na Bacia de Campos e ao menor volume de perda de produção decorrente de paradas para manutenção.

No 1T22, a produção em terra e águas rasas, por sua vez, foi de 82 mil bpd, 10 mil bpd abaixo do 4T21, em razão dos desinvestimentos de campos terrestres e águas rasas e ao declínio natural de produção.

A produção no exterior foi de 39 mil boed no 1T22, 2 mil boed abaixo do 4T21, devido ao declínio natural de produção dos campos.

2 – Refino, Transporte e Comercialização

Operacional (Mbpd)	1T22	4T21	1T21	Variação (%)	
				1T22 X 4T21	1T22 X 1T21
Volume de produção total	1.726	1.910	1.821	(9,6)	(5,2)
Volume total de vendas no mercado interno	1.700	1.848	1.667	(8,0)	2,0
Carga de referência	1.897	2.082	2.176	(8,9)	(12,8)
Carga fresca processada	1.606	1.798	1.739	(10,7)	(7,6)
Fator de utilização da carga fresca (%)*	85%	86%	80%	(1,0)	5,0
Carga de destilação total	1.657	1.824	1.789	(9,2)	(7,4)
Fator de utilização total do parque de refino (%)*	87%	88%	82%	(1,0)	5,0
Carga processada	1.653	1.846	1.782	(10,5)	(7,2)
Participação do óleo nacional na carga (%)	93%	92%	92%	1,0	1,0

As vendas de derivados no 1T22 foram 8% menores do que no 4T21 devido, principalmente, a fatores sazonais e ao desinvestimento da RLAM, impactando as de vendas diesel, gasolina e GLP. A queda nas vendas de óleo combustível no mercado interno ocorreu em função da menor demanda para geração termelétrica.

A produção de derivados teve queda de 9,6% no 1T22 em relação ao 4T21 devido, principalmente, à venda da RLAM. Por outro lado, o fator de utilização total do parque de refino (FUT) no 1T22 foi de 87%, mantendo-se no patamar elevado observado no 4T21 e 5 p.p. acima do verificado no 1T21, quando houve paradas programadas de unidades relevantes.

2.1 - Diesel

Mil barris por dia (Mbpd)	1T22	4T21	1T21	Variação (%)	
				1T22 X 4T21	1T22 X 1T21
Volume de produção	684	732	717	(6,6)	(4,6)
Volume de vendas para o mercado interno	716	790	732	(9,3)	(2,1)

As vendas de diesel recuaram 9,3% no 1T22 em relação ao 4T21 principalmente devido à redução sazonal do consumo, tipicamente mais baixo no primeiro trimestre do ano. Adicionalmente, a venda da RLAM, concluída em 30 de novembro de 2021, também impactou o volume de vendas no comparativo entre trimestres.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução do teor de mistura obrigatória de biodiesel que foi de 10,7% no 4T21 para 10% no 1T22 e pela redução das importações de terceiros no período.

No 1T22, a produção de diesel foi 6,6% menor quando comparada ao 4T21 principalmente devido à menor demanda do mercado interno e ao impacto com a venda da RLAM, compensado, parcialmente, pelo aumento de produção em outras refinarias. Se desconsiderarmos o volume da RLAM, teríamos uma elevação de 1,2% da produção quando comparada ao 4T21 e de 4,4% quando comparada ao 1T21.

Foram destaques os recordes mensais de produção de diesel S-10, na RPBC em fevereiro, e na REPLAN e REVAP em março.

2.2 - Gasolina

Mil barris por dia (Mbpd)	1T22	4T21	1T21	Variação (%)	
				1T22 X 4T21	1T22 X 1T21
Volume de produção	374	430	378	(13,0)	(0,9)
Volume de vendas para o mercado interno	402	463	342	(13,3)	17,3

As vendas de gasolina no 1T22 registraram queda de 13,3% em relação ao 4T21, em razão principalmente da sazonalidade típica com pico de consumo no último trimestre de cada ano. Além disso, houve a conclusão da venda da RLAM em 30 de novembro de 2021, com reflexo em produção e vendas.

Vale registrar, no entanto, que as vendas do 1T22 foram as maiores para um primeiro trimestre nos últimos 5 anos. Em relação ao 1T21, as vendas cresceram 17,3%. Isso ocorreu, principalmente, em razão do ganho de participação da gasolina sobre o etanol hidratado no abastecimento dos veículos *flex-fuel*, uma vez que a relação de preços favoreceu a gasolina na escolha do consumidor.

No 1T22, a produção de gasolina teve redução de 13,0% na comparação com o 4T21, devido principalmente à redução sazonal da demanda e ao desinvestimento da RLAM.

Se desconsiderarmos o volume da RLAM, teríamos uma redução de 5,5% da produção quando comparada ao 4T21 e uma elevação de 11,1% quando comparada ao 1T21.

2.3 - Óleo Combustível

Mil barris por dia (Mbpd)	1T22	4T21	1T21	Variação (%)	
				1T22 X 4T21	1T22 X 1T21
Volume de produção	227	292	284	(22,1)	(19,9)
Volume de vendas para o mercado interno	37	61	56	(39,3)	(33,7)

No 1T22, as vendas de óleo combustível no mercado interno registraram queda de 39,3% em relação ao 4T21 devido à menor demanda para geração termelétrica.

No 1T22, a produção de óleo combustível teve queda de 22,1% na comparação com o 4T21, principalmente devido ao desinvestimento da RLAM. Se desconsiderarmos o volume da RLAM, teríamos uma redução de 2,3% da produção quando comparada ao 4T21 e uma elevação de 8,5% quando comparada ao 1T21.

2.4 - Nafta

Mil barris por dia (Mbpd)	1T22	4T21	1T21	Variação (%)	
				1T22 X 4T21	1T22 X 1T21
Volume de produção	77	77	85	0,3	(8,6)
Volume de vendas para o mercado interno	75	67	69	12,3	7,7

As vendas de nafta aumentaram 12,3% no 1T22 comparadas ao 4T21 devido à maior venda na Bahia ocorrida no primeiro trimestre de 2022, compensando o efeito da venda da RLAM.

No 1T21, a produção seguiu acompanhando o desempenho das vendas, ficando estável em relação ao 4T21, porém 8,6% menor em comparação ao 1T21, principalmente devido ao desinvestimento da RLAM.

2.5 - Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)

Mil barris por dia (Mbpd)	1T22	4T21	1T21	Variação (%)	
				1T22 X 4T21	1T22 X 1T21
Volume de produção	112	126	118	(11,3)	(5,3)
Volume de vendas para o mercado interno	199	214	226	(6,9)	(11,9)

A redução de 6,9% das vendas de GLP no 1T22 em relação ao 4T21 é decorrente, principalmente, da venda da RLAM e da sazonalidade típica do produto, uma vez que no primeiro trimestre do ano o consumo residencial e industrial é reduzido.

No 1T22, a produção de GLP teve queda de 11,3% em relação ao 4T21, acompanhando a redução de mercado, e em razão do desinvestimento da RLAM.

2.6- Querosene de Aviação (QAV)

Mil barris por dia (Mbpd)	1T22	4T21	1T21	Variação (%)	
				1T22 X 4T21	1T22 X 1T21
Volume de produção	85	88	68	(2,7)	25,0
Volume de vendas para o mercado interno	97	92	73	5,6	33,4

No 1T22, as vendas de QAV registraram aumento de 5,6% em relação ao 4T21 em razão da sazonalidade típica, com aumento de vendas no período de férias escolares e da continuidade da recuperação do mercado frente ao período mais crítico da pandemia da COVID-19 no setor aéreo. A venda da RLAM compensou parcialmente estes efeitos positivos.

Em relação ao 1T21, o aumento foi de 33,4% principalmente devido ao efeito negativo da COVID-19 no mercado de aviação no período mais crítico da pandemia, que reduziu a base de comparação.

A produção de QAV segue em linha com o comportamento do mercado e apresentou aumento de 25% em relação ao 1T21.

3 - Gás e Energia

Operacional	1T22	4T21	1T21	Variação (%)	
				1T22 X 4T21	1T22 X 1T21
Venda de Disponibilidade Térmica em Leilão – MW médio	2.056	2.383	2.465	(13,7)	(16,6)
Geração de energia elétrica - MW médio	1.765	3.526	2.864	(49,9)	(38,4)
Entrega de gás nacional (MM m ³ /dia)	37	44	43	(15,9)	(14,0)
Regaseificação de GNL - MM m ³ /dia	10	24	19	(58,3)	(47,4)
Importação Bolívia de gás natural - MM m ³ /dia	20	20	20	-	-
Venda de gás natural e para consumo interno - MM m ³ /dia	66	87	81	(24,1)	(18,5)

No 1T22, a geração de energia elétrica foi de 1.765 MW médios, uma redução de 49,9% em relação ao 4T21, em virtude da melhora do nível dos reservatórios das hidrelétricas no país. No mesmo período de comparação, houve uma redução de 13,7% no volume de vendas de disponibilidade térmica em leilão, decorrente do desinvestimento das UTEs a óleo do Nordeste (Arembepe, Bahia 1 e Muricy) e de encerramento de contratos no final do 4T21.

Pelo lado da oferta, a entrega de gás nacional foi reduzida para 37 MM m³/dia, principalmente em decorrência do encerramento dos prazos de contratos de compra da Petrobras junto a parceiros e terceiros, que passaram a vender seu gás diretamente a seus clientes, além dos desinvestimentos em E&P no Nordeste. Adicionalmente, houve redução de 14 MMm³/dia dos volumes de regaseificação de GNL, que totalizou 10 MMm³/dia no 1T22, essencialmente devido a menor demanda de gás para termelétricas.

Anexo I: Volume de vendas consolidado

Volume de vendas (Mbpd)	1T22	4T21	1T21	Variação (%)	
				1T22 X 4T21	1T22 X 1T21
Diesel	716	790	732	(9,4)	(2,2)
Gasolina	402	463	342	(13,2)	17,5
Óleo combustível	37	61	56	(39,3)	(33,9)
Nafta	75	67	69	11,9	8,7
GLP	199	214	226	(7,0)	(11,9)
QAV	97	92	73	5,4	32,9
Outros	174	163	169	6,7	3,0
Total de derivados	1.700	1.850	1.667	(8,1)	2,0
Álcoois, nitrogenados renováveis e outros	3	3	5	-	(40,0)
Petróleo	198	83	9	138,6	2100,0
Gás natural	346	364	336	(4,9)	3,0
Total mercado interno	2.247	2.300	2.017	(2,3)	11,4
Exportação de petróleo, derivados e outros	760	701	737	8,4	3,1
Vendas das unidades internacionais	57	53	42	7,5	35,7
Total mercado externo	817	754	779	8,4	4,9
Total geral	3.064	3.054	2.796	0,3	9,6

O 1T22 foi o primeiro trimestre a contemplar integralmente a venda da RLAM, concluída em 30/11/2021, quando passamos a ter vendas de petróleo relevantes no mercado interno, representadas pelas vendas à Acelen.

Anexo II: Exportação e Importação Líquida

Mil barris por dia (Mbpd)	1T22	4T21	1T21	Variação (%)	
				1T22 X 4T21	1T22 X 1T21
Exportação (importação) líquida	411	374	347	9,9	18,4
Importação	349	327	390	6,7	(10,5)
Petróleo	177	138	230	28,3	(23,0)
Diesel	75	106	70	(29,2)	7,1
Gasolina	21	27	1	(22,2)	2000,0
Nafta	-	-	-	-	-
GLP	65	40	74	62,5	(12,2)
Outros derivados	11	16	15	(31,3)	(26,7)
Exportação	760	701	737	8,4	3,1
Petróleo	543	440	511	23,4	6,3
Óleo Combustível	212	233	199	(9,0)	6,5
Outros derivados	5	28	27	(82,1)	(81,5)

A exportação líquida no 1T22 cresceu 9,9% em relação ao 4T21, em função da maior exportação de petróleo, parcialmente compensada pela maior importação, principalmente de petróleo, na comparação entre os períodos.

O aumento das exportações de petróleo decorre do crescimento da produção de petróleo e da realização de cerca de 4 milhões a mais de barris de exportações em andamento no 1T22 em comparação com a realização do 4T21. A redução das importações de derivados, principalmente diesel e gasolina, no 1T22 ocorreu em função da menor demanda de mercado.

Disclaimer

Estas apresentações podem conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da Companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar as apresentações e

previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 1T22 em diante são estimativas ou metas. Os dados operacionais constantes neste relatório não são auditados pelo auditor independente.